

PERCEPÇÕES E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ESPOROTRICOSE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CAMPINA GRANDE-PB

Recebido em: 08/07/2025

Aceito em: 27/08/2025

DOI: 10.25110/arqvet.v28i1.2025-12232



Karuliny Rodrigues da Silva¹
Alana Alice Silva Castilho²
Rachel Oliveira dos Santos³
Ana Nathalia da Silva Farias⁴
Aglaylson Arley Vieira Gomes de Carvalho⁵
Fabíola Franklin de Medeiros⁶
Yohana Rosaly Corrêa⁷
Livia Batista Campos⁸

RESUMO: A esporotricose é uma micose infecciosa causada por fungos do gênero *Sporothrix*, que pode ser transmitida dos animais para os seres humanos, configurando-se como uma importante zoonose. Objetivou avaliar as percepções dos estudantes do ensino fundamental em Campina Grande-PB acerca da esporotricose. Logo, foi realizado com estudantes do ensino fundamental em Campina Grande-PB. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário objetivo antes e após a uma palestra dialogada, abordando os principais aspectos da esporotricose, no total foram entrevistados 33 estudantes. Os dados foram analisados por estatística descritiva, expressos em percentuais com auxílio do Microsoft Excel. Os resultados revelaram avanços significativos no conhecimento dos estudantes sobre a esporotricose. Observou-se uma redução expressiva na proporção daqueles que acreditam ser necessário sacrificar o animal infectado, de 34,8% para 15%. Quanto à cura da doença, houve um aumento notável na percepção positiva (97%). No entanto, as respostas sobre as formas de transmissão apresentaram alterações, com uma maior concentração na transmissão por contato (51,5%) e arranhões

¹ Graduanda de Medicina Veterinária, Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG.

E-mail: karumedvett@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0251-2980>

² Graduanda de Medicina Veterinária, Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG.

E-mail: castilhoalanaalice@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0806-9609>

³ Graduanda de Medicina Veterinária, Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG.

E-mail: rachel.oliveirasnts2@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4368-0823>

⁴ Graduanda de Medicina Veterinária, Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG.

E-mail: ananathaliamedvet@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9231-601X>

⁵ Graduando de Medicina Veterinária, Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG.

E-mail: arley.medvet@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7075-4238>

⁶ Doutora em Saúde e Ciência Animal pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Professora da Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG.

E-mail: vet.fabiolafranklin@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7526-2297>

⁷ Doutora em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba-UEPB. Professora da Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG.

E-mail: yohanaufpb@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8310-9356>

⁸ Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA. Professora do Instituto Federal da Paraíba-IFPB.

E-mail: livia_campos86@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8656-4944>

(30,3%), enquanto a menção às mordidas caiu de 28,3% para 3,2%. Em relação aos sintomas em humanos, a associação correta com lesões na pele aumentou (88%), enquanto a associação com sintomas não característicos, como tosse, diminuiu (9%). Esses números evidenciam que, apesar dos progressos importantes, ainda existem lacunas de conhecimento que podem comprometer a prevenção e o controle da esporotricose. Portanto, reforçar a educação em saúde, sobretudo em ambientes escolares, é fundamental para consolidar essas informações, promover práticas preventivas eficazes e contribuir para a saúde pública e o bem-estar animal.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento escolar; Educação em saúde; Saúde pública; Zoonose.

PERCEPTIONS AND AWARENESS ABOUT SPOROTRICHOSIS AMONG ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS IN CAMPINA GRANDE-PB

ABSTRACT: Sporotrichosis is an infectious mycosis caused by fungi of the *Sporothrix* genus, which can be transmitted from animals to humans, constituting an important zoonosis. The aim of this study was to evaluate the perceptions of elementary school students in Campina Grande-PB regarding sporotrichosis. Therefore, it was carried out with elementary school students in Campina Grande-PB. The methodology consisted of applying an objective questionnaire before and after a dialogued lecture, addressing the main aspects of sporotrichosis. In total, 33 students were interviewed. The data were analyzed using descriptive statistics, expressed in percentages with the aid of Microsoft Excel. The results revealed significant advances in the students' knowledge about sporotrichosis. A significant reduction was observed in the proportion of those who believe it is necessary to euthanize the infected animal, from 34.8% to 15%. Regarding the cure of the disease, there was a notable increase in the positive perception (97%). However, the responses regarding transmission methods changed, with a greater focus on transmission by contact (51.5%) and scratches (30.3%), while mention of bites fell from 28.3% to 3.2%. Regarding symptoms in humans, the correct association with skin lesions increased (88%), while the association with non-characteristic symptoms, such as coughing, decreased (9%). These figures show that, despite significant progress, there are still knowledge gaps that can compromise the prevention and control of sporotrichosis. Therefore, reinforcing health education, especially in school environments, is essential to consolidate this information, promote effective preventive practices and contribute to public health and animal welfare.

KEYWORDS: Health education; Public health; School knowledge; Zoonosis.

PERCEPCIONES Y CONCIENCIA SOBRE LA ESPOROTRICOSIS ENTRE ESTUDIANTES DE ESCUELA PRIMARIA DE CAMPINA GRANDE-PB

RESUMEN: La esporotricosis es una micosis infecciosa causada por hongos del género *Sporothrix*, que puede transmitirse de animales a humanos, constituyendo una zoonosis importante. El objetivo fue evaluar las percepciones de estudiantes de la escuela primaria de Campina Grande-PB sobre la esporotricosis. Por ello, se realizó con estudiantes de la enseñanza fundamental de Campina Grande-PB. La metodología consistió en aplicar un cuestionario objetivo antes y después de una charla dialogada, abordando los principales

aspectos de la esporotricosis. Se entrevistó a 33 estudiantes. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva, expresada en porcentajes utilizando Microsoft Excel. Los resultados revelaron avances significativos en el conocimiento de los estudiantes sobre la esporotricosis. Se observó una reducción significativa en la proporción de quienes creen que es necesario sacrificar al animal infectado, del 34,8% al 15%. En cuanto a la curación de la enfermedad, hubo un notable aumento de la percepción positiva (97%). Sin embargo, las respuestas respecto a las formas de transmisión mostraron cambios, con una mayor concentración en la transmisión por contacto (51,5%) y arañazos (30,3%), mientras que la mención de mordeduras bajó del 28,3% al 3,2%. Respecto a los síntomas en humanos, la asociación correcta con lesiones cutáneas aumentó (88%), mientras que la asociación con síntomas no característicos, como la tos, disminuyó (9%). Estas cifras muestran que, a pesar de los importantes avances, aún existen lagunas de conocimiento que podrían comprometer la prevención y el control de la esporotricosis. Por ello, reforzar la educación sanitaria, especialmente en los entornos escolares, es fundamental para consolidar esta información, promover prácticas preventivas eficaces y contribuir a la salud pública y al bienestar animal.

PALABRAS CLAVE: Conocimiento escolar; Educación para la salud; Salud pública; Zoonosis.

1. INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*, sendo *Sporothrix brasiliensis* a espécie atualmente mais associada a surtos epidêmicos no Brasil, devido à sua maior virulência (Rodrigues *et al.*, 2016). Outras espécies relevantes incluem *Sporothrix schenckii* e *Sporothrix globosa*, todas pertencentes à família Ophiostomataceae, do filo Ascomycota (Rodrigues *et al.*, 2020).

Esporotricose é uma infecção micótica que acomete tecidos cutâneo/subcutâneo, linfático e respiratório, eventualmente, pode disseminar para outros órgãos em humanos e animais (Araujo e Leal, 2016; Cavalcanti *et al.*, 2018; Gontijo *et al.*, 2011). Apesar da transmissão clássica ocorrer por ferimentos com espinhos, lascas de madeira ou matéria orgânica contaminados pelo fungo, também pode ocorrer através de mordeduras e arranhaduras de gatos infectados (Greene, 2006; Marques-Melo *et al.*, 2014; Meinerz *et al.*, 2007).

A transmissão zoonótica da esporotricose tem se destacado nas últimas décadas, sendo a espécie *S. brasiliensis* a mais frequentemente identificada como agente etiológico da esporotricose felina no Brasil (Gremião *et al.*, 2021.).

Diversos fatores de virulência do fungo contribuem para a infecção em felinos, como a capacidade de resistência ao calor demonstrada por *S. brasiliensis*, compatível com a temperatura corporal dos gatos. Essa característica pode indicar uma adaptação indireta do microrganismo ao organismo felino, explicando sua predominância nos casos

dessa espécie (Marimon *et al.*, 2007; Rodrigues *et al.*, 2013, 2020). Ainda, também pode estar ligada ao comportamento desses animais de enterrar fezes e urina, facilitando o contato com o fungo presentes no solo (Etchecopaz *et al.*, 2021; Marimon *et al.*, 2007; Montenegro *et al.*, 2014).

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia – SBD (2020), a esporotricose é considerada uma doença negligenciada e um problema de saúde pública, devido à ausência de programa ou ações de controle; falta de medicação gratuita para o tratamento em humanos e animais e o desconhecimento da população sobre medidas de controle.

Atualmente, existem relatos de casos em felinos e humanos em quase todos os estados do Brasil e os casos de transmissão zoonótica já estão presentes em outros países da América Latina (Cavalcanti *et al.*, 2018; Rossow *et al.*, 2020; Schechtman *et al.*, 2022).

A expansão urbana e o contato próximo entre humanos e animais domésticos potencializam a circulação do fungo, sendo a população felina o principal reservatório e vetor nas áreas urbanas. Isso configura um desafio para a saúde pública, que deve enfrentar a necessidade de controlar a transmissão, realizar diagnósticos precoces e promover campanhas educativas para prevenir novos casos (Orofino-Costa *et al.*, 2017). Além disso, a esporotricose impõe custos significativos ao sistema de saúde, devido ao tratamento prolongado e à necessidade de hospitalizações em casos mais graves.

Paralelamente ao impacto sobre a saúde humana, a esporotricose afeta diretamente o bem-estar animal, especialmente dos gatos, que desenvolvem lesões cutâneas dolorosas, debilitantes e frequentemente disseminadas. Muitos animais ficam em condições precárias de saúde e podem sofrer maus-tratos devido ao desconhecimento dos tutores sobre a doença ou pelo estigma social associado (Gremião *et al.*, 2021). A ausência de tratamento adequado e o abandono aumentam o sofrimento animal e mantêm o ciclo de transmissão da doença.

Diante do exposto, as ações de educação em saúde e mobilização comunitária são fundamentais para o enfrentamento da doença, pois visam estimular mudanças de comportamento e práticas que possam interromper os fatores que favorecem a manutenção e disseminação da infecção. Portanto, o presente estudo tem como objetivo avaliar as percepções dos estudantes do ensino fundamental em Campina Grande-PB acerca da esporotricose.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O processo metodológico deste estudo consistiu na aplicação de um questionário objetivo na Escola localizada na cidade de Campina Grande – PB, com a participação de 33 estudantes do ensino fundamental, com idades entre 9 e 11 anos (Figura 1).



Figura 1: Realização da palestra para os estudantes do Ensino Fundamental.

Inicialmente, foi aplicado um questionário contendo as seguintes questões: “Você tem algum animal?”, “Você conhece a esporotricose?”, “Seu animal é castrado?”, “Quando o animal desenvolve a esporotricose é necessário sacrificá-lo?”, “Qual a forma de transmissão da esporotricose?”, “A esporotricose tem cura?”, e “Quais os principais sintomas da esporotricose em humanos?” para obter conhecimento dos estudantes acerca do assunto.

Após a aplicação do questionário, foi realizada uma intervenção educativa por meio de uma palestra dialogada, abordando os principais aspectos da esporotricose, como formas de transmissão, medidas preventivas e tratamentos. Em seguida, o mesmo questionário foi reaplicado com o intuito de analisar a assimilação do conteúdo apresentado e o impacto da ação educativa sobre o nível de conhecimento dos alunos.

Os dados obtidos nas duas etapas foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo expressos em valores percentuais utilizando a plataforma Microsoft Excel. Para a participação da pesquisa, foram utilizados os alunos que voluntariamente aceitaram a responder o questionário.

A presente pesquisa foi desenvolvida com a participação de crianças apenas como parte do público-alvo observacional e não envolveu a coleta de dados pessoais,

informações identificáveis ou qualquer material biológico. Não foram registrados vozes, nomes, documentos ou qualquer dado que possa permitir a identificação direta ou indireta dos participantes. O estudo não incluiu entrevistas ou qualquer forma de intervenção ou interação individualizada com as crianças. As informações utilizadas foram obtidas de forma geral e agregadas, sem vinculação a indivíduos específicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelam aspectos importantes sobre o conhecimento e percepção dos estudantes acerca da esporotricose (Tabela 1). Inicialmente, observa-se que 74% dos participantes possuem animais domésticos, com predomínio de cães (46%) e gatos (28%). A posse significativa desses animais indica a necessidade de ampliar o conhecimento sobre as doenças zoonóticas associadas, visto que a interação próxima entre humanos e *pets* pode aumentar os riscos de infecção (Queiroz *et al.*, 2024).

Entretanto, o dado preocupante é que apenas 27,3% dos estudantes afirmaram conhecer a esporotricose, o que demonstra um baixo nível de conscientização sobre a doença em meio à população estudantil.

Tabela 1: Resultado da avaliação do conhecimento sobre a esporotricose antes e depois da palestra

Pergunta	Antes da palestra	Depois da palestra
Você tem algum animal?	Cão: 46% Gato: 28% Nenhum: 26%	-
Você conhece a esporotricose?	Sim: 27,3% Não: 72,7%	-
Seu animal é castrado?	Sim: 39,4% Não: 48,5% Não tem animais: 12,1%	-
Quando o animal desenvolve a esporotricose é necessário sacrificá-lo?	Sim: 34,8% Não: 65,2%	Sim: 15% Não: 85%
Qual a forma de transmissão da esporotricose?	Arranhões: 10,1% Mordidas: 28,3% Contato: 25,2% Todas as alternativas: 36,4%	Arranhões: 30,3% Mordidas: 3,2% Contato: 51,5% Todas as alternativas: 15%
A esporotricose tem cura	Sim: 57,6% Não: 36,4% Não sabe responder: 6%	Sim: 97% Não: 3%
Quais os principais sintomas da esporotricose em humanos?	Tosse: 38,4% Lesão na pele: 37,4% Diarreia e vômito: 24,2%	Tosse: 9% Lesão na pele: 88% Diarreia e vômito: 3%

Quanto ao controle populacional dos *pets*, apenas 39,4% afirmaram que seus animais são castrados, enquanto 48,5% não realizam a castração. Diversos fatores de risco contribuem para a maior suscetibilidade dos felinos à doença, entre os quais a ausência de castração destaca-se como um elemento importante.

Gatos não castrados tendem a apresentar comportamento territorial agressivo, com maior propensão a brigas, arranhões e mordidas, que são as principais vias de transmissão da esporotricose entre os animais (Barros *et al.*, 2021). Essas interações violentas facilitam o contato direto com o fungo *Sporothrix* spp., que está presente nas lesões cutâneas dos felinos infectados, aumentando a probabilidade de contágio. Além disso, os gatos não castrados geralmente têm maior mobilidade e acesso ao ambiente externo, o que eleva a exposição a fontes ambientais do fungo, como solo e vegetação contaminados.

Outro aspecto importante é que a castração contribui para a redução da agressividade e dos comportamentos de marcação territorial, fatores que, quando presentes, favorecem a disseminação da doença em populações felinas (Menezes *et al.*, 2021). Portanto, gatos castrados tendem a ter menor risco de adquirir e transmitir a esporotricose devido à diminuição desses comportamentos de risco.

Sobre a percepção da gravidade da doença, 34,8% acreditam que o sacrifício do animal infectado é necessário, enquanto 65,2% discordam dessa ideia. Essa divisão pode refletir diferentes níveis de informação ou até mitos associados ao manejo dos casos de esporotricose em animais, destacando a importância da orientação correta para evitar práticas inadequadas e cruéis.

Vale ressaltar que durante a atividade educativa, foram exibidas imagens ilustrativas relacionadas à esporotricose, com o cuidado de selecionar fotos menos agressivas, de modo a respeitar a sensibilidade do público infantil. As imagens mostravam animais com lesões leves e pessoas em tratamento, evitando cenas que pudessem causar medo ou desconforto nas crianças. Mesmo com a abordagem delicada, foi possível despertar interesse e preocupação entre os alunos, que demonstraram empatia pelos animais acometidos e curiosidade em saber como ocorre a transmissão da doença e de que forma poderiam ajudar a preveni-la.

Por outro lado, a percepção sobre a cura da esporotricose é relativamente positiva, com 57,6% acreditando que a doença tem cura, o que é fundamental para estimular a

busca por tratamento adequado. Porém, 36,4% ainda acreditam que não há cura, o que pode gerar medo e estigmatização.

Essas informações mostram que, apesar de uma parte significativa dos entrevistados reconhecer a importância do tratamento e a possibilidade de cura, ainda persistem dúvidas e mitos que interferem no manejo adequado da esporotricose. A divergência entre a rejeição do sacrifício e a insegurança quanto à cura sugere a necessidade urgente de campanhas educativas claras e acessíveis que promovam o conhecimento correto, desmistificando preconceitos e orientando sobre os cuidados necessários tanto para a saúde dos animais quanto para a prevenção da transmissão.

A esporotricose, embora seja uma doença infecciosa preocupante, possui tratamento eficaz e é curável quando diagnosticada precocemente e manejada corretamente (Reis *et al.*, 2024). O tratamento da esporotricose em gatos envolve o uso de antifúngicos específicos, como o itraconazol, que apresenta alta eficácia quando administrado conforme orientação veterinária. Estudos demonstram que a terapia adequada pode levar à cura completa, com a resolução das lesões e a eliminação do fungo do organismo (Rosa *et al.*, 2017). É importante destacar que o tratamento pode ser prolongado, exigindo paciência e acompanhamento veterinário rigoroso, mas é totalmente viável.

Diante disso, o abandono do animal infectado não é uma solução e, na verdade, contribui para a disseminação da esporotricose na comunidade. Animais sem tratamento podem continuar a espalhar o fungo para outros animais e humanos, ampliando os riscos de novos casos. Portanto, a conscientização sobre a possibilidade de cura e a importância do tratamento responsável são essenciais para promover o bem-estar animal e a saúde pública (Chaves *et al.*, 2013).

Em relação à transmissão, 36,4% identificaram corretamente que a esporotricose pode ser transmitida por arranhões, mordidas e contato com secreções, enquanto 28,3% mencionaram mordidas isoladamente e 10,1% arranhões, demonstrando uma compreensão parcial dos mecanismos de contágio.

Entre as formas de transmissão, os arranhões de gatos infectados são reconhecidos como a principal via de contágio, especialmente em ambientes urbanos. Além disso, o contato direto com as feridas ou secreções do animal, por meio de arranhões ou até lambeduras, pode transmitir a doença, porém os arranhões permanecem a forma mais

recorrente e epidemiologicamente relevante para a transmissão da esporotricose aos humanos (Nakasu *et al.*, 2021; Xavier *et al.*, 2021).

Por fim, a identificação dos principais sintomas humanos apresenta uma dispersão, com 38,4% citando tosse, 37,4% lesões na pele e 24,2% sintomas gastrointestinais como diarreia e vômito. Embora as lesões cutâneas sejam o sintoma clássico da esporotricose, a presença de sintomas respiratórios e gastrointestinais pode indicar confusão com outras doenças, evidenciando a necessidade de melhor esclarecimento.

Ao analisar os dados iniciais e os novos resultados referentes ao conhecimento dos estudantes sobre a esporotricose, observam-se mudanças significativas em vários aspectos que indicam uma possível evolução no nível de informação da população estudada. No que se refere à percepção sobre o sacrifício dos animais infectados, houve uma redução expressiva na proporção de entrevistados que acreditam na necessidade dessa medida, de 34,8% para apenas 15%. Paralelamente, aumentou a parcela que rejeita o sacrifício, passando de 65,2% para 85%. Esse dado é bastante positivo, pois sugere um maior entendimento sobre as alternativas terapêuticas disponíveis e um respeito ampliado ao bem-estar animal.

Quanto à cura da esporotricose, o avanço é bastante evidente e expressivo. Foi possível observar que 97% acreditavam na cura da doença, mostrando uma melhoria substancial no conhecimento sobre o prognóstico da doença e fortalecendo a motivação para o tratamento precoce.

Sobre as formas de transmissão da doença, observamos uma mudança nos padrões de respostas. Inicialmente, 36,4% dos entrevistados indicaram que a transmissão ocorre por arranhões, mordidas e contato; porém, nos novos dados, apenas 15% escolheram essa alternativa. Por outro lado, houve aumento na indicação do “contato” isolado como forma de transmissão (de 25,2% para 51,5%) e um crescimento da percepção dos arranhões (de 10,1% para 30,3%), enquanto a menção às mordidas caiu drasticamente de 28,3% para 3,2%. Essa mudança pode indicar uma maior conscientização sobre a importância do contato direto com secreções infectadas, bem como a compreensão do papel das mordidas está mais inserida na transmissão da raiva.

Por fim, a identificação dos sintomas característicos da esporotricose também mudou consideravelmente. A porcentagem de estudantes que relacionam a doença a lesões na pele aumentou de 37,4% para 88%, evidenciando uma maior familiaridade com

o sintoma clássico. Em contrapartida, a associação com tosse diminuiu de 38,4% para 9%, o que pode indicar maior precisão no reconhecimento clínico da doença, já que sintomas respiratórios não são característicos da esporotricose.

Esses dados revelam uma evolução no conhecimento dos estudantes sobre a esporotricose, com maior clareza sobre a cura, rejeição ao sacrifício de animais infectados e reconhecimento correto dos sintomas mais comuns. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a realização de campanhas de educação sanitária mais abrangentes e contínuas. Essas campanhas têm papel fundamental em informar e sensibilizar a população sobre a doença, seus riscos, formas de prevenção e a importância do tratamento adequado.

4. CONCLUSÃO

A análise dos dados evidenciou avanços relevantes nas percepções dos estudantes do ensino fundamental de Campina Grande-PB acerca da esporotricose, demonstrando que intervenções educativas em ambiente escolar podem contribuir efetivamente para o aumento do conhecimento sobre a doença. No entanto, persistem lacunas conceituais que indicam a necessidade de ações contínuas e mais abrangentes de educação em saúde.

Diante disso, ressalta-se a importância de fortalecer estratégias educativas que não apenas transmitam informações, mas que também promovam reflexão e mudança de comportamento.

As crianças, ao absorverem esse conhecimento, tornam-se agentes multiplicadores dentro de seus núcleos familiares e comunidades, ampliando o alcance das ações de prevenção e controle da esporotricose. Assim, investir em ações educativas voltadas ao público infantil é uma medida estratégica e de grande impacto, tanto para a promoção da saúde pública quanto para o bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. K. L.; LEAL, C. A. S. Esporotricose felina no município de Bezerros, Agreste Pernambucano: relato de caso. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 10, n. 11, p. 816–820, 2016.

BARROS, M. B. L. *et al.* Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 41, n. 3, p. 200–206, 2021.

BARROS, M. B. L. *et al.* Esporotricose: a última micose emergente. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 3, p. 529–535, 2011.

CAVALCANTI, M. C. *et al.* Esporotricose felina: relatos de caso. **Revista de Ciências Agrárias Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences**, v. 61, n. 1, p. 95–100, 2018.

CHAVES, A. R. *et al.* Treatment abandonment in feline sporotrichosis – study of 147 cases. **Zoonoses and Public Health**, v. 60, n.3, p.149–153, 2013.

ETCHECOPAZ, A. *et al.* *Sporothrix brasiliensis*: A Review of an Emerging South American Fungal Pathogen, Its Related Disease, Presentation and Spread in Argentina. **Journal of Fungi**, v. 7, n. 2, 2021.

GREENE, C. E. **Infectious diseases of the dog and cat**. São Paulo: WB Saunders / Elsevier, 2006.

GREMIÃO, I. D. F. *et al.* Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. **Brazilian Journal of Microbiology**, 2021.

LARSSON, C. E. Esporotricose. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 250–259, 2011.

MARIMON, R. *et al.* *Sporothrix brasiliensis*, *S. globosa*, and *S. mexicana*, three new *Sporothrix* species of clinical interest. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 45, n. 10, p. 3198–3206, 2007.

MARQUES-MELO, E. H. *et al.* Felino doméstico como agente transmissor de esporotricose para humano: relato do primeiro caso no estado de Alagoas. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 38, p. 490–498, 2014.

MEINERZ, A. R. M. *et al.* Suscetibilidade in vitro de isolados de *Sporothrix schenckii* frente à terbinafina e itraconazol. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 60–62, 2007.

MENEZES, R. S. C. *et al.* Epidemiology and clinical aspects of feline sporotrichosis in Brazil. **Journal of Fungi**, v. 7, n. 11, p. 1–14, 2021.

MONTENEGRO, H. *et al.* Feline sporotrichosis due to *Sporothrix brasiliensis*: an emerging animal infection in São Paulo, Brazil. **BMC Veterinary Research**, v. 10, p. 269, 2014.

NAKASU, C. C. T. *et al.* Feline sporotrichosis: a case series of itraconazole-resistant *Sporothrix brasiliensis* infection. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 52, p. 163–171, 2021.

OROFINO-COSTA, R. *et al.* Sporotrichosis: an update on epidemiology, etiopathogenesis, laboratory and clinical therapeutics. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 5, p. 606–620, 2017.

QUEIROZ, A. C. D. *et al.* Esporotricose em gatos domésticos com acesso à rua: avaliação dos riscos e protocolos de manejo. **Pubvet**, v. 19, n. 5, p. 1–10, 2024

REIS, E. G. *et al.* A Randomized Clinical Trial Comparing Itraconazole and a Combination Therapy with Itraconazole and Potassium Iodide for the Treatment of Feline Sporotrichosis. **Journal of Fungi**, v. 10, n. 2, p. 1–15, 2024.

RODRIGUES, A. M. *et al.* The threat of emerging and re-emerging pathogenic *Sporothrix* species. **Mycopathologia**, v. 185, n. 5, p. 813–842, 2020.

RODRIGUES, A. M. *et al.* Emerging *Sporothrix* species: pathogenicity and virulence in animals and humans. **PLoS Pathogens**, v. 12, n. 1, 2016

RODRIGUES, A. M. *et al.* Phylogenetic analysis reveals a high prevalence of *Sporothrix brasiliensis* in feline sporotrichosis outbreaks. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 7, n. 6, p. e2281, jun. 2013.

ROSA, C. S. *et al.* Terapêutica da esporotricose: revisão. **Science and Animal Health**, vol. 5, n. 3, p. 212–228, 2017.

ROSSOW, J. A. *et al.* A One Health Approach to Combatting *Sporothrix brasiliensis*: Narrative Review of an Emerging Zoonotic Fungal Pathogen in South America. **Journal of Fungi**, v. 6, n. 4, p. 1–27, 2020.

SCHECHTMAN, R. C. *et al.* Sporotrichosis: hyperendemic by zoonotic transmission, with atypical presentations, hypersensitivity reactions and greater severity. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 97, n. 1, p. 1–13, 2022.

XAVIER, J. R. B. *et al.* Human sporotrichosis outbreak caused by *Sporothrix brasiliensis* in a veterinary hospital in southern Brazil. **Journal de Mycologie Médicale**, v. 31, n. 3, p. 101163, 2021.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Karuliny Rodrigues da Silva: Execução do estudo e na escrita.

Alana Alice Silva Castilho: Execução do estudo e na escrita.

Rachel Oliveira dos Santos: Execução do estudo e na escrita.

Ana Nathalia da Silva Farias: Execução do estudo e na escrita.

Aglaylson Arley Vieira Gomes de Carvalho: Execução do estudo e na escrita.

Fabíola Franklin de Medeiros: Execução do estudo e na escrita.

Yohana Rosaly Corrêa: Execução do estudo e na escrita.

Livia Batista Campos: Execução do estudo e na escrita.